

JUSSARA MARTINS - 02/02/2013



A ESCOLA DE SAMBA Novo Império brilhou na avenida no Carnaval de Vitória deste ano e promete fazer bonito no ano que vem, com o enredo "Se a arte imita a vida, com a máscara eu posso sonhar. Assistam o que uma comédia pode causar"

A TRIBUNA COM VOCÊ EM CARATOÍRA

Samba tem lugar garantido no bairro

A Novo Império tem o apoio da comunidade para se preparar para o desfile de Carnaval. Blocos da comunidade arrastam multidão

Rebeca Santos

Pensou em samba, pensou em Caratoíra. O bairro de Vitória, que tem cerca de 90 anos, abriga a tradicional escola Novo Império, e mais dois antigos blocos de Carnaval, o Tô na Fofoca e Virgens de Caratoíra.

Com as cores azul, branco e rosa representando a bandeira da escola e do Estado, a Novo Império foi fundada em 1956 e carrega o título de uma das mais tradicionais de Vitória. São seis campeonatos, sendo o último em 1989, com o en-

redo "Acorda Brasil".

A agremiação, que nasceu na Vila Rubim, é uma das mais tradicionais de Vitória e se prepara para mais um Carnaval em 2014, com o enredo "Se a arte imita a vida, com a máscara eu posso sonhar. Assistam o que uma comédia pode causar".

O criador do enredo, o figurinista Anderson Luppi, que está há 26 anos na escola, diz que a Novo Império vai levar para o Sambão do Povo a magia e a beleza do teatro, desde a antiguidade.

"Estamos apostando em ideias novas para o Carnaval e estamos com uma diretoria nova também. Tudo é experimental e estamos trabalhando muito para dar certo e termos um belo desfile", conta.

A escola está produzindo as fantasias com a ajuda da comunidade. Elas devem ser apresentadas no fim do mês que vem.

"Aqui em Caratoíra a comunidade atua bastante para preparar o Carnaval. O samba deste ano foi feito aqui e faremos mais um Carnaval lindo", contou.

Anderson também convida para os ensaios da escola, que acontecem às terças e quintas-feiras, sempre às 20 horas. A entrada é franca e quem quiser aprender a sambar pode ir aos ensaios. A quadra da Novo Império fica na avenida Santo Antônio, no bairro.

BLOCOS

Além da escola de samba, a região também tem o bloco Tô na Fofoca que, em 2011, foi um dos campeões do concurso promovido pela Prefeitura de Vitória com o enredo "Sou guerreiro sim, senhor, defendo os animais com muito amor".

Outro bloco tradicional que há sete anos anima a comunidade e participa de concursos é o Virgens de Caratoíra.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Cemitério foi ocupado

Caratoíra, que na linguagem indígena significa montes altos, surgiu com a ocupação feita por trabalhadores ligados ao Porto de Vitória, por volta de 1922.

A ocupação foi feita por 48 famílias, que ocuparam um antigo cemitério, abandonado havia 20 anos.

Os barracos foram substituídos por casas de alvenaria e as famílias se integraram ao convívio da comunidade.

Em 1922, o bairro só possuía duas pequenas vendas. As ruas começaram a ser pavimentadas entre 1962 e 1963.

O Clube Náutico Brasil, um dos mais tradicionais da capital, foi fundado em 1921, primeiramente na Ilha do Príncipe, e depois foi transferido para o bairro.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Caratoíra, em Vitória, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. Sugestões devem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem é de outro bairro pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.

AS RECORDAÇÕES

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



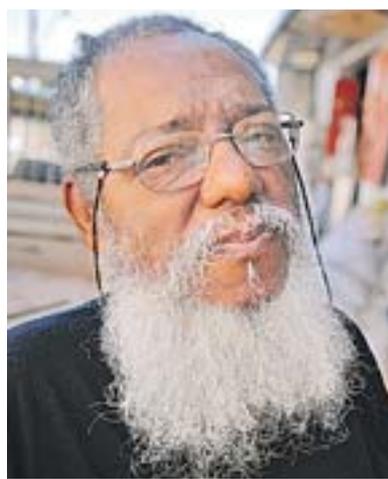
ALDEJAMES Brasil tem 75 anos

Ruas de barro

A mãe do aposentado Aldejames Brasil, 75 anos, chegou ao bairro em 1927, quando Caratoíra tinha cinco anos. Ele nasceu no local e conta como era na época da infância.

"Aqui no bairro não havia nada. As ruas eram de barro, não tínhamos ônibus", lembrou.

Ele ainda se recorda de quando o ex-prefeito Solon Borges levou para o bairro o saneamento básico e calçou as ruas, em meados dos anos 1960.



GERALDO BENEDITO: tranquilidade

Bairro de operários

O professor Geraldo Benedito, 63 anos, morador do bairro Caratoíra há décadas, conta como eram os vizinhos na época em que chegou há região.

"Os funcionários da Vale e também os que construíram a Segunda Ponte moravam aqui no bairro", lembrou o professor.

Ele diz que a tranquilidade do bairro é uma característica marcante há muitos anos.

"Esse bairro tem uma característica familiar e os moradores lutam para preservar a paz aqui dentro. Não tenho a intenção de sair de Caratoíra", contou.